

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – IFPB

Anna Thereza Patrício Beuttenmüller Bezerra¹
Sidny Janaina Pedrosa²

RESUMO

Esse estudo é uma discussão acerca dos impactos da pandemia do COVID -19, tendo como espaço empírico o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, com objetivo de compreender como a pandemia do COVID -19 impactou na vida profissional e pessoal dos docentes do IFPB, a partir da prática pedagógica no ambiente virtual e a vivência do isolamento social. Participaram da pesquisa duzentos e vinte e três docentes de onze *campi*: Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Pedras de Fogo, Picuí e Sousa que lecionam em diferentes níveis e modalidades de ensino. Nossa perspectiva teórica no contexto das atividades acadêmicas dos docentes do IFPB, teve como base as orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS, além da Resolução 28/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB estabelecendo fases de implementação gradual das atividades não presenciais e presenciais; Resolução 29/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB estabelecendo procedimentos para desenvolvimento e registro de Atividades de Ensino Não Presenciais - AENPs, durante o período de suspensão das atividades presenciais, enquanto durasse a situação de pandemia, além de aportes teóricos de Pierre Bourdieu e Zygmunt Bauman. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando a técnica do estudo de caso, embora na primeira fase da pesquisa tenhamos utilizado apenas a observação, pois a situação de pandemia não permitia a observação participante, nem a participação observante. Toda pesquisa foi realizada virtualmente, com aplicação do formulário pelo *Google forms* enviado por meio de um link para os e-mails institucionais dos docentes dos *campi* participantes. Constatamos que a pandemia do COVID -19 impactou a vida profissional e pessoal dos docentes do IFPB, afetando suas atividades laborais, bem como influenciando diretamente em suas práticas pedagógicas com repercussão em sua saúde física e mental; nas relações interpessoais com os colegas de trabalho, discentes e a família.

Palavras-chave: IFPB, docentes, pandemia, COVID-19, AENPs.

INTRODUÇÃO

Esse estudo trata-se de uma discussão acerca dos impactos da pandemia do COVID -19, tendo como espaço empírico o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, com objetivo de compreender como a pandemia impactou na vida profissional e pessoal dos docentes do Instituto, a partir da prática pedagógica no ambiente virtual e a vivência do

¹ Doutora pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *campus* João Pessoa, anna.bezerra@ifpb.edu.br;

² Mestranda em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - PPGAES do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, *campus* João Pessoa, sidny.pedrosa@ifpb.edu.br.

isolamento social. Os objetivos específicos foram: 1. Examinar a dinâmica do trabalho remoto na pandemia; 2. Identificar as formas de vivenciar o isolamento social, com a prática pedagógica no ambiente virtual e 3. Identificar as repercussões da pandemia na saúde física e mental.

Nossa perspectiva teórica no contexto das atividades acadêmicas dos docentes do IFPB, teve como base as orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS; a Resolução 28/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB que estabeleceu fases de implementação gradual das atividades não presenciais e presenciais; a Resolução 29/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB que estabeleceu procedimentos para desenvolvimento e registro das Atividades de Ensino Não Presenciais - AENPs, no período de suspensão das atividades presenciais, enquanto durasse a situação de pandemia.

O Ministério da Educação publicou no dia 3 de agosto de 2020, a Portaria N° 617, em que “Dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio nas instituições do sistema federal de ensino, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus - Covid-19”. O Art. 3º dessa Portaria preconiza que: “As instituições integrantes do sistema federal de ensino, de que trata o caput do art. 1º desta Portaria, que optarem por substituir as aulas presenciais por atividades não presenciais deverão organizá-las de modo que atendam uma ou mais condições [...]”, como por exemplo: 1. Mediação por recursos digitais ou outras tecnologias de informação e comunicação, conforme indicado no § 1º do art. 1º da Resolução CNE/CEB nº 1, de 2 de fevereiro de 2016, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2020; 2. Disponibilizar aos discentes o acesso, em seu domicílio, aos materiais de apoio e a orientação que permitissem a continuidade dos estudos, com maior autonomia intelectual.

Os documentos oficiais evidenciavam a urgência da estruturação do ensino remoto para a implantação das AENPs no IFPB, tendo sido criadas várias Comissões locais nos seus *campi*, para discussão e elaboradas orientações para o planejamento e execução dessas atividades. Após reuniões das referidas Comissões, foi decidido que no *campus* João Pessoa seria adotada uma plataforma AVA única, o Google Sala de Aula, com o Design Institucional para a sala virtual dos componentes curriculares, de acordo com o modelo-base desenvolvido pela Coordenação de Educação a Distância (CEaD), enquanto outros *campi* optaram por utilizar outras plataformas. O trabalho remoto orientado pelo IFPB, encontra semelhança nos estudos de Santos et al. (2020) que apontam para a necessidade de os professores trabalharem com múltiplas estratégias de ensino, a saber:

[...] Elaboração de atividades e de conteúdos entregues nas escolas para a distribuição aos alunos sem acesso à internet; 2. Visualização de tutoriais para aprender a trabalhar com mídias digitais 3. Elaboração de atividades e de conteúdos na plataforma online (Google Classroom); 4. Gravação de aulas disponibilizadas no Youtube ou aplicativos de conversa (WhatsApp); 5. Correção das atividades; 6. Elaboração, aplicação e correção de provas; e 7. Acompanhamento e lançamento da frequência no diário escolar; entre tantas outras. (SANTOS et al., 2020, p. 458).

Nessa direção, as AENPs relacionadas aos componentes curriculares foram formalizadas por meio de um Plano Instrucional encontrado no ANEXO I da Resolução 29/2020 - IFPB, seguindo as orientações do Artigo 10 da Resolução 29/2020 - IFPB, a Nota Técnica 07/2020 – IFPB, publicada em 7 de agosto de 2020. No caso do *campus* João Pessoa foi disponibilizado um tutorial intitulado “Preenchendo o Plano Instrucional” destinado aos docentes, disponibilizado nas Orientações para o planejamento e execução das atividades de ensino não presencial no *campus*, iniciando assim a superação gradual das dificuldades, por proporcionar aos docentes melhores condições de enfrentamento do seu fazer profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante todo o período da pandemia, profundas mudanças foram impostas a rotina profissional e pessoal dos docentes implicando em muitos desafios desencadeando situações de estresse, conflitos, medos e tantos outros sentimentos que desestabilizaram sua saúde física e mental. De acordo com Bauman (2008),

O medo é mais assustador quando difuso, disperso, indistinto, desvinculado, desancorado, flutuante, sem endereço nem motivo claros; quando nos assombra sem que haja uma explicação visível, quando a ameaça que devemos temer pode ser vislumbrada em toda parte, mas em lugar algum se pode vê-la. “Medo” é o nome que damos a nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito – do que pode e do que não pode – para fazê-la parar ou enfrentá-la, se cessá-la estiver além do nosso alcance (BAUMAN, 2008, p.8).

Naquele momento, o conhecimento sobre o COVID 19 estava se construindo, apresentando muitos equívocos, conflitos e mudanças, situações que amedrontavam os docentes. Entre a que observamos estavam: ministrar aulas remotas; dominar novas tecnologias digitais; dar conta da rotina doméstica; acompanhar aulas remotas dos filhos; cuidar da saúde, além de tantos outros desafios. As condições adversas e atípicas trazidas pelo isolamento social, vivenciadas durante a pandemia, colocou em xeque os conhecimentos e certezas, num cenário que remete ao pensamento de Bauman (2003), quando fala da inquietação do ser humano na

modernidade, cujas certezas de antes não mais atendem às angústias de agora, pois, “Entre as totalidades imaginárias a que as pessoas acreditavam pertencer e aonde acreditavam poder procurar (e eventualmente encontrar) abrigo, um vazio boceja no lugar outrora ocupado pela “sociedade” (BAUMAN, 2003, p.102), vazio esse que pode ser pensado, não apenas encontrado nas angústias próprias do ser humano. No caso particular dos docentes do IFPB, a vivência das AENPs pela situação de pandemia modificou o seu fazer, pela carência de alternativas que atendessem às suas demandas das mais diversas ordens no que tange ao acolhimento, trabalho, saúde, sociabilidade e religiosidade.

Na perspectiva bourdiesiana, as escolas enquanto campos sociais são estruturas estruturantes, ligados pelos seus *habitus*, possuindo regras próprias, nem sempre explícitas, cuja ação dos agentes acontece dentro de certas regras, demarcadas dentro do campo de ação. O *habitus* também é condicionante e condicionador das nossas ações, sobressaindo-se na forma de símbolos, crenças, gostos e preferências que identificam a posição social que o agente ocupa. Nesse sentido, “Um campo não se orienta totalmente ao acaso. Nem tudo nele é igualmente possível e impossível em cada momento”. (BOURDIEU, 2004, p.27).

A partir das transformações estruturais ocorridas na Instituição com a instalação da pandemia, os docentes passaram a desenvolver suas atividades, atendendo as demandas tanto acadêmicas quanto pessoais, agora reconfiguradas para o ambiente doméstico, no qual tiveram que adaptar-se a novas formas de convivência familiar, com amigos, colegas de trabalho, discentes, muitas das vezes deixando de estabelecer um contato saudável consigo mesmo, aspecto fundamental para a manutenção da sua sanidade física e mental.

O isolamento social, trouxe uma nova realidade, em que seria preciso lidar com as interações sociais e as emoções de uma outra forma. A maioria dos sociólogos entendem que as emoções são construídas socialmente, pois aquilo que as pessoas sentem é condicionado pela socialização, cultura e da pela participação nas estruturas sociais. Nesse sentido, Víctora e Coelho (2019) esclarecem que

As emoções são pensamentos de alguma forma “sentidos” em rubores, “movimentos” dos nossos fígados, mentes, corações, estômagos, pele. São pensamentos *incorporados*, pensamentos infiltrados pela percepção de que “estou envolvido”. (ROSALDO, 1984, p. 143 apud VÍCTORA E COELHO, 2019).

Tais pensamentos desencadearam situação de stress, trazendo desconforto aos docentes no desenvolvimento das suas atividades profissionais e pessoais, alterando sua rotina, prejudicando tanto a sua saúde física como a saúde mental. Durante a fase mais difícil da

pandemia em que foi preciso manter o distanciamento social, muitos entraram em um processo de estresse. De acordo com a Fiocruz,

O estresse motivado pelo distanciamento social também pode levar a alterações imunológicas, com maior produção de substâncias inflamatórias mesmo em pessoas que não foram infectadas. Neste sentido, os pesquisadores chamam atenção para a maior vulnerabilidade de alguns grupos, como trabalhadores da saúde, idosos e obesos, que apresentam maior suscetibilidade tanto para quadros graves de Covid-19 quanto para distúrbios psiquiátricos. (MENEZES, 2020).

Nesse sentido, em diferentes situações de contato por meios digitais com os docentes do *campus* João Pessoa, em particular, observamos que o nível de stress havia aumentado bastante entre eles, no desenvolvimento dos trabalhos virtuais; no contato pelo WhatsApp, lives, entre outros. O isolamento social provocou sensações de medo, angústia, ansiedade e insegurança na execução das atividades remotas, no entanto, algumas medidas amenizam os prejuízos para a saúde mental, como já verificado em outros países:

[...] levantamentos realizados durante os surtos de SARS e MERS, assim como no começo da epidemia de Covid-19 na China, indicam o potencial da informação adequada para reduzir o dano psicológico durante quarentenas. Estreitamento de laços por redes sociais, hábitos de sono e alimentação saudáveis também são citados pelos cientistas, que apontam ainda o potencial da música para modular os níveis de citocinas inflamatórias e a resposta neuro-imune-endócrina ao estresse. (MENEZES, 2020).

Diante dessas constatações, foi possível observar que a informação quando adequadamente recebida e orientada, poderia proporcionar uma diminuição dos fatores estressantes e conseqüentemente melhorar as condições de saúde física e mental dos docentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando a técnica do estudo de caso por diferentes motivos, como de ser uma metodologia aplicada a outras áreas do conhecimento, a exemplo da educação, que permite realizar pesquisas aplicadas a casos concretos e problemas sociais. Na primeira fase da pesquisa utilizamos apenas a observação, pois a situação de pandemia não permitia a observação participante, nem a participação observante. A pesquisa foi aprovada junto ao comitê de ética - CEP/IFPB em 12 de janeiro de 2021, sob parecer de nº 4.495.844, realizada exclusivamente de forma virtual, com aplicação do formulário pelo *Google*

forms enviado por meio de um link para os e-mails institucionais dos docentes dos *campi* participantes.

As duas técnicas para a coleta de dados utilizadas foram: a observação, que aconteceu durante todo período da pandemia em trabalho remoto, por meio de conversas pelo WhatsApp, celular, reuniões, lives, entre outros e da aplicação da pesquisa realizada por formulário semiestruturado aplicada pelo “*Google forms*” no período compreendido entre 01 de fevereiro e 30 de abril de 2021. A técnica da observação, apesar de lutar contra seus limites e possibilidades, também pode ser considerada uma estratégia aproximativa, pois, “traz a preocupação com o tratamento mais honesto da população, com a evolução das informações colhidas, com a coerência entre teoria e prática” (DEMO, 1995, p.241).

A abordagem qualitativa, foi utilizada no sentido de recolher nas falas dos docentes informações de como a pandemia impactou em suas vidas, tanto no âmbito profissional e pessoal, além de atribuir fundamental importância aos seus depoimentos e aos significados atribuídos e transmitidos por eles.

Participaram da pesquisa duzentos e vinte e três docentes de onze *campi*: Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Pedras de Fogo, Picuí e Sousa que lecionam em diferentes níveis e modalidades de ensino.

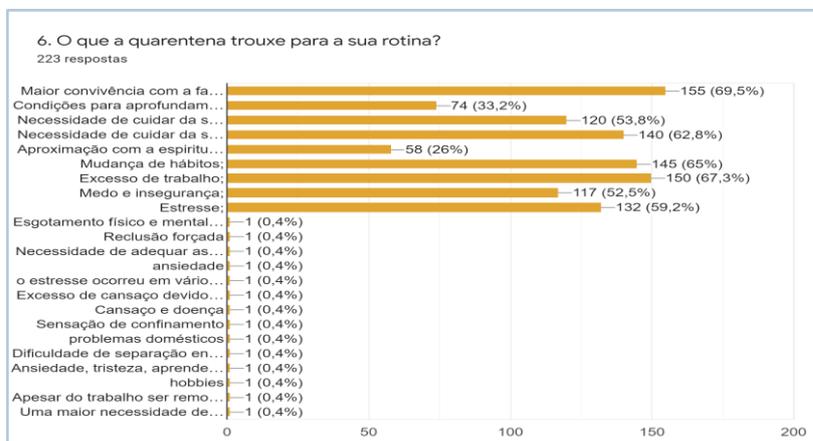
As narrativas dos docentes durante a pandemia do COVID 19, observadas em diferentes momentos de reuniões, lives, conversas em grupos de WhatsApp, traziam suas dificuldades profissionais e pessoais, evidenciando um componente emocional bastante significativo. A pesquisa teve interface com uma focalização das relações entre saúde física e mental, atividade docente com a pandemia do COVID-19, implicando consequências na reconfiguração do ambiente escolar, familiar e nas interações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos que 67,3% dos docentes vivenciaram um excesso de atividades laborais em casa, havendo assim uma sobrecarga de trabalho, comprometendo a vida pessoal: “Senti sobrecarga e muita dificuldade em conciliar as atividades profissionais, com o trabalho doméstico e a tutoria dos filhos na educação remota”. Nessa fala, percebemos o acúmulo das atividades profissionais e pessoais, ambas acontecendo no ambiente doméstico e de forma virtual.

Durante a pandemia, mais da metade dos docentes 59,2% se sentia estressado, informando que: “o estresse ocorreu em vários momentos”; ter vivenciado “problemas

domésticos”. Também foi acrescentado a “sensação de confinamento” e relato de que “Apesar do trabalho ser remoto, o fato de estarmos nessa situação pela pandemia, trouxe mais coisas negativas”.



A necessidade de cuidar da saúde mental foi mencionada por 62,8% dos docentes, que perceberam sintomas de ansiedade e 37,2% sintomas de depressão. Sobre a depressão e a ansiedade, um docente destacou: “No final do ano de 2020 apresentei quadros de depressão e ansiedade para os quais me encontro em tratamento”. Outro sentimento referido foi o de tristeza, bem como de medo e insegurança com um percentual de 52,5%.

Entre as respostas obtidas nas questões abertas sobre a repercussão da pandemia na rotina dos docentes, destacamos um dos depoimentos que ilustram como a sua saúde mental foi impactada nesse período:

“Já vivi situações difíceis na vida, mas pela primeira vez senti a necessidade de ter acompanhamento psicológico e até psiquiátrico. Em decorrência da ansiedade estou tomando medicações e sei que a quarentena, em decorrência da pandemia, e todas as mudanças trazidas com isso, foram decisivas para meu atual quadro”.

A fala desse docente evidencia o quanto a pandemia impactou a sua saúde mental, ao ponto de ter precisado de acompanhamento médico psiquiátrico, psicológico e fazer uso de psicofármacos, apesar de já ter passado por situações difíceis ao longo da vida. Em outro depoimento, uma docente utilizou a palavra “colapso”, substantivo que significa estado semelhante ao choque, que a levou a precisar de afastamento das suas funções por um período de três meses, por ter sua saúde física e mental comprometida,

“Então, entrei em colapso e precisei de ajuda médica, dessa forma, fui afastada das atitudes profissionais por 90 dias e depois por mais 90 dias e me encontro em recuperação parcial após diagnóstico de fibromialgia, síndrome da depressão ansiosa e psicossomática, síndrome do intestino irritável e bexiga neurogênica”.

Em pesquisa semelhante desenvolvida por Lima et al. (2020) e Ozili & Arun (2020) citada em artigo de FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S., (2020) observamos os mesmos sentimentos relatados pelos docentes como: o medo da contaminação pelo vírus; as mudanças nos relacionamentos interpessoais e a insegurança generalizada que permeou a vida pessoal e coletiva das pessoas de forma geral:

Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (LIMA et al., 2020; Ozili & Arun, 2020 apud FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S., 2020).

Para 86,1% dos docentes suas atividades acadêmicas mudaram e 77,1% percebeu mudanças no exercício profissional. Houve mudanças nas relações interpessoais de 57,8%, enquanto para

[...] o trabalho remoto no momento da pandemia do Coronavírus sobrecarregou os trabalhadores no sentido de mais trabalho, em termos de horas e dias trabalhados, gerando um ritmo mais acelerado.[...] Os custos com os quais os trabalhadores têm que arcar quando realizam home office e a imbricação entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho são outros elementos recorrentemente mencionados pelas pesquisas que enfatizam as desvantagens que o trabalho remoto gera para o trabalhador e, em certa medida, uma perda da qualidade no trabalho de vários profissionais, segundo relato dos mesmos (BRIDI, BOHLER & ZANONI, 2020, p. 43-44).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde o ano de 1983 a classe docente é a segunda maior categoria profissional, em nível mundial, a ser acometida por doenças de caráter ocupacional, incluindo reações alérgicas, distúrbios vocais, gastrite, inclusive a esquizofrenia (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). Para esses autores, A OIT, entende que o estresse que acomete os professores não é apenas um fenômeno isolado, mas um risco significativo ocupacional dessa profissão (TOSTES et al., 2018) e que antes que uma doença mental relacionada ao trabalho seja desencadeada, é possível observar a presença de um sofrimento psíquico que guarda relação com o conjunto de mal-estares e dificuldades presentes na sua rotina profissional diária. (DEJOURS, 1988).

Observamos que os docentes, em diferentes momentos da pesquisa demonstraram preocupações não apenas com a sua saúde, mas também com a dos seus familiares: “[...] com a

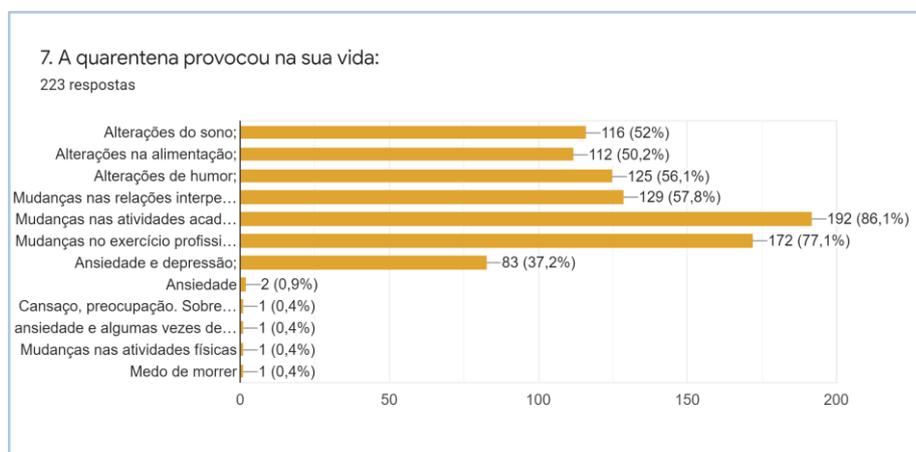
incerteza sobre o trabalho e as condições de saúde dos meus familiares, venho tendo crises de ansiedade, assim como algumas pessoas do meu convívio”. Aqueles que tinham pais idosos expressaram suas aflições quanto ao próprio adoecimento, bem como de contaminar seus entes queridos: “Com a pandemia e o isolamento precisei readaptar a minha atividade profissional. Como tenho pais idosos fiquei temeroso de me contaminar e contaminá-los”. A preocupação se estendeu a família de forma geral: “O medo de perder pessoas queridas contribui para agravar a situação emocional. Assim, como tenho pais idosos (86 anos), que necessitaram de internações durante a pandemia, isto ocasionou muito medo em toda a família”.

Foram observadas ainda alterações: de humor em 56,1%; do sono 52% e da alimentação em 50,2%, que destacamos a seguir, quanto as alterações do sono e do humor; o confinamento e as mudanças nas atividades docentes:

“Alterações de sono por que, diante do contexto, agora durmo e acordo mais tarde, as de humor estão relacionadas a não saber quando essa pandemia vai acabar de ficar em casa e querer ver as pessoas queridas e não poder, mudanças no exercício profissional em relação a maior intensidade de trabalho”.

Em outra fala, além das alterações do sono, apareceu a referência a alterações na alimentação, situação verificada em outros momentos da pesquisa que trazemos aqui, ratificando o quanto a alimentação foi afetada pela pandemia.

“Alterações de sono: tive insônia nos primeiros três meses da pandemia e pesadelos; Alteração de alimentação: neste período, eu e meus pais comprávamos muita bobagem na feira e pedíamos pizza, espetinho, hambúrguer quase diariamente. Depois paramos”.



Quanto as relações interpessoais, apresentamos aqui falas em momentos distintos, que trazem perspectivas do impacto da pandemia nos relacionamentos. Nas duas situações, fica evidente a repercussão negativa do confinamento para esses docentes, com perdas significativas em sua vida pessoal: “Sinto-me insegura ao sair de casa, então evito socializar e saí da academia”.

“Mudanças nas relações interpessoais: dentro de casa foi tranquilo, mas meu namorado sofreu o abalo. Desde que entramos em quarentena no dia 17/03/20, eu parei de ver meu namorado para não pôr meus pais em risco, o que acabou por levar ao fim do relacionamento”.

Esses depoimentos, demonstram o quanto foi difícil vivenciar o distanciamento social, com prejuízos não apenas para a saúde física e mental, mas também para a vida social, ao ponto de provocar rupturas nos relacionamentos interpessoais e amorosos, como demonstrado nos relatos aqui apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID 19, inaugurou uma nova forma de ensinar e aprender, exigindo dos docentes do IFPB, não apenas adaptação à nova realidade, mas também criatividade; disponibilidade para as novas formas de ensinar; paciência e capacidade de se reinventar em meio ao caos. As AENPs tiveram uma grande importância para diminuir o nível de ansiedade dos docentes frente ao seu fazer profissional no momento em que muito pouco se sabia sobre ensino exclusivamente remoto; a ciência ainda pesquisava as vacinas e o isolamento social se impunha como uma das poucas alternativas para o enfrentamento do vírus.

A realização do trabalho remoto, condição que no início da pandemia causou muito medo, estranheza e preocupação, passou a representar em certa medida um alívio para os docentes que puderam voltar de forma remota às suas atividades profissionais a partir das AENPs, vislumbrando uma saída diante do caos instalado em suas vidas. A estrutura dos *campi*, a formação profissional e a larga experiência do IFPB, pareceu a princípio serem insuficientes para os docentes darem conta dos muitos desafios, como por exemplo: domínio básico das ferramentas digitais; boa conexão de internet; apoio familiar e espaço físico em casa para elaborar material didático, gravar vídeos; interagir com os discentes via internet, entre outras demandas.

O isolamento social provocou mudanças na vida profissional e pessoal dos docentes, que precisaram adaptar as suas rotinas profissionais e pessoais, gerando insegurança e

instabilidade. Todas essas experiências durante a pandemia, apontaram para a necessidade de os docentes repensarem suas práticas, serem mais flexíveis, desenvolverem outras habilidades com a tecnologia, além de estabelecerem novas formas de comunicação e repensarem suas relações intra e interpessoais.

Os resultados da pesquisa confirmaram, que a pandemia do COVID -19 impactou a vida profissional e pessoal dos docentes do IFPB, afetando suas atividades laborais, bem como influenciando diretamente em suas práticas pedagógicas com repercussão em sua saúde física e mental; nas relações interpessoais com amigos, colegas de trabalho; com os discentes; na vida profissional, pessoal, social e familiar.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual** / Zygmunt Bauman; tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. Sobre a origem, a dinâmica e os usos do medo, In: **Medo líquido**. Tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5/2020, 28/4/2020.

_____. Portaria MEC nº 617, de 3 de agosto de 2020.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 2 de fevereiro de 2016.

BRIDI, Maria Aparecida, BOHLER, Fernanda Ribas & ZANONI, Alexandre Pilan. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf>, Acesso em: 17/11/2022.

DAYRELL, Juarez. T. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, Set /Out /Nov /Dez 2003.

DEJOURS, C. **A Loucura no Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1988.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19** • Estud. psicol. (Campinas) 37, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/>. Acesso em: 05/10/2022.

IFPB. Nota Técnica 07/2020 – PRE/REITORIA/IFPB, 2020.

____. Resolução 28/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB, 2020.

____. Resolução 29/2020 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB, 2020.

MENEZES, Maíra. Artigo analisa os impactos da Covid-19 na saúde mental. Portal Fiocruz, Rio de Janeiro, 25/06/2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/artigo-analisa-os-impactos-da-covid-19-na-saude-mental>>. Acesso em: 06/11/2022.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, aug. 2020. www.revista.ufr.br/boca, disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>. Acesso em: 03 out. 2022.

SANTOS et al. COVID 19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE BRASIL E CUBA. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 2020.

Disponível em: [file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/flaviasantos,+45+-+54555+-+COVID+19+E+OS+IMPACTOS+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/flaviasantos,+45+-+54555+-+COVID+19+E+OS+IMPACTOS+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O%20(1).pdf). Acesso em: 03/10/22.

TOSTES, M. V. et al. **Sofrimento mental de professores do ensino público**. Saúde em Debate, vol. 42, n. 116, 2018.

VÍCTORA, Ceres; COELHO, Maria Claudia. A antropologia das emoções: conceitos e perspectivas teóricas em revisão. **Horizontes Antropológicos**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/HCLwVxYkWF7CjJcxm7sq3Ks/?lang=pt>. Acesso em: 05/10/2022.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

IFPB. Comissão Local do *campus* João Pessoa. **Orientações para o Planejamento e Execução das Atividades de Ensino não Presencial no *campus* João Pessoa**, 2020.